



# Pensamento Complexo: A concepção criativa de Domingos Tótora

*Complex Thought: The creative conception of Domingos Tótora*

FERNANDES, Carla Laffayett; Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP

carlaffayett@gmail.com

FERREIRA, Claudio Lima; Doutor; IA - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

claudiol.f@uol.com.br

## Resumo

A fase inicial de concepção criativa, seja em design ou em outras manifestações artísticas visuais, é um processo que se desenvolve com base no repertório pessoal, nas experiências vividas, acumuladas dia a dia, bem como na compreensão de outras áreas do conhecimento. Em vista disso, este artigo busca relacionar a concepção criativa do artista e designer brasileiro Domingos Tótora com as análises teóricas sobre a estrutura do Pensamento Complexo desenvolvido por Edgar Morin. Nesse contexto, o estudo dos operadores da complexidade e a análise da trajetória pessoal de Tótora contribuiu com a união de princípios e noções distintas que aparentemente deveriam confrontar-se ou repelir-se em sua concepção projetual-criativa. Com isso, este artigo procurou compreender a relação existente entre teoria e prática projetual no design, evidenciando as reflexões sobre a totalidade, a recursividade, a indissociabilidade e a transdisciplinaridade no processo projetual do artista e designer.

**Palavras Chave:** Pensamento Complexo; Design; Domingos Tótora.

## Abstract

*The initial phase of creative conception, whether in design or in other visual artistic manifestations, is a process that develops based on the personal repertoire, the lived experiences accumulated day by day, as well as in the understanding of other knowledge fields. Thus this article tries to relate the artist and designer Domingos Tótora's creative conception with the theoretical analyzes on the structure of the Complex Thought developed by Edgar Morin. In this context, the study of complexity operators and the analysis of Tótora's personal trajectory contributed to the union of distinct principles and notions that were apparently to be confronted or repelled in his design-creative conception. Therefore, this article tries to understand the relationship between design theory and practice in design, evidencing the reflections on totality, recursion, inseparability and transdisciplinarity in the design process of the artist and designer.*

**Keywords:** Complex Thought; Design; Domingos Tótora



## 1. Introdução

Embora se tenha conhecimento de pesquisas relacionadas aos processos artísticos e projetuais, nota-se uma carência de estudos que envolvam o artista e designer brasileiro Domingos Tótoro, assim como estudos que revelam a inter-relação entre os seus processos artísticos e projetuais transdisciplinares com as pesquisas desenvolvidas sobre o Pensamento Complexo de Edgar Morin.

Os estudos sobre o Pensamento Complexo têm como objetivo evidenciar as possibilidades de reorganização do nosso estilo de pensamento evidenciando a totalidade e a transdisciplinaridade. Ao ter como base o complexo, ou seja, tudo aquilo que é tecido em conjunto, esta estrutura de pensamento defronta-se diretamente com o pensamento científico clássico que, por sua vez, é sustentado pelos pilares da ordem, razão absoluta e separabilidade, cujo ápice se manifesta na hiperespecialização disciplinar. Pode-se observar esse efeito de simplificação e limitação perante a totalidade em todas as áreas do conhecimento atuais, especialmente nos processos artísticos e projetuais das áreas criativas - como nas artes, na arquitetura e no design. Tal pode ser identificado no processo criativo/projetual brasileiro, onde o design singular local, apesar de ter em sua essência grande interdisciplinaridade e multiculturalidade, ainda possui em seu inconsciente traços da lógica racional-funcionalista resultado, principalmente, do legado do Movimento Moderno no país (MORAES, 2006) <sup>1</sup>.

No entanto, de acordo com os estudos sobre o Pensamento Complexo, não se pode pensar a arte, o design e a arquitetura de forma simplificadora, como apenas disciplinas isoladas. Elas devem ser estudadas por meio de questões transdisciplinares, ou seja, devem ser analisadas como disciplinas que colaboram entre si visando à profunda integração entre as diferentes áreas do conhecimento por meio de um modo de pensar organizador que as atravessam e que pode proporcionar uma unidade. Portanto, os diferentes ramos se reúnem como contribuições individuais de um meta ponto de vista <sup>2</sup>.

Sob o contexto da transdisciplinaridade, evidenciam-se também as abordagens de Edgar Morin sobre a espécie *Homo Sapiens Sapiens Demens*. Segundo o filósofo, todos os seres humanos pertencem a essa classificação taxonômica, o que significa que os homens são duplos, pois possuem um pouco de sapientialidade (parte racional) e também um pouco de demencialidade (parte descomedida, louca e descontrolada). Logo, o homem é identificado como *homo complexus*, ou seja, ele é o que é porque está inserido numa grande ordem biológica sendo, ao mesmo tempo, um ser produtor de cultura. Contudo, a herança do racionalismo do século XVII ainda confunde a identificação do homem como um ser unidual, sendo 100% natureza e 100% cultura. Esta herança fez com que por muito tempo fosse negada a ideia de que os imaginários, os mitos e as artes, isto é, as áreas criativas, fizessem parte da ciência, uma vez que só era considerado ciência aquilo que fosse determinado como racional. Em contrapartida, nos

---

<sup>1</sup> Esta herança manifesta-se no design principalmente por meio da adoção de um modelo de concepção projetual voltado para os processos de reprodução, implicando o uso limitado de matérias-primas em função da disponibilidade tecnológica que em geral é baixa.

<sup>2</sup> A transdisciplinaridade é a construção de um metaponto de vista, e não de um ponto de vista. Isto é, a transdisciplinaridade não analisa apenas um assunto sobre a visão de ramo de saber, mas, sim, de forma mais global, principalmente sobre a vida, a humanidade, o conhecimento, as culturas, as artes etc.



estudos realizados por Morin, observa-se que o conhecimento do Pensamento Complexo não se limita simplesmente sobre as análises da ciência, mas também sobre a profundidade do conhecimento que existe nas artes, na literatura, na poesia, entre outras formas. “Portanto, deve-se romper com essa separação entre conhecimento científico e conhecimento artístico. A arte está na ciência, assim como a ciência está na arte” (MORIN, 2000, p. 09).

Logo, para a análise do conhecimento artístico sob a ótica do Pensamento Complexo, deve-se compreender os operadores da complexidade que são as bases estruturadoras desse pensamento. Esses operadores são divididos em três - o Operador Dialógico (e não dialético), Operador Recursivo (ou da recursividade) e Operador Holograma (ou hologramático) - tendo maior relevância para esta pesquisa o operador dialógico, cujo objetivo é unir dois princípios ou noções distintas que aparentemente deveriam confrontar-se ou repelir-se, mas que, no entanto, são indissociáveis e indispensáveis para a compreensão de processos artísticos e projetuais como o de Domingos Tótorá. Nas análises do artista e designer, percebem-se as conexões existentes entre os operadores da complexidade, apontados no Pensamento Complexo, e o processo projetual de Tótorá, ao ser analisado o impacto de sua trajetória de vida e repertório em sua concepção criativa. Além disso, também foi possível discutir a transdisciplinaridade no processo artístico e projetual do designer, ao identificar dentro dele as relações entre arte, design, artesanato, sustentabilidade, comunidade e meio ambiente.

## 2. Metodologia

O estudo foi composto por duas etapas principais. A primeira consistiu na pesquisa bibliográfica que se deu através do estudo de conceitos como complexidade, transdisciplinaridade, hiperespecialização, indissociabilidade, presentes no Pensamento Complexo de Edgar Morin. No entanto, antes de avançar para a fase da pesquisa empírica e coleta de dados sobre o artista e designer Domingos Tótorá, houve a necessidade em ampliar a base teórica a fim de abordar a trajetória histórica do design como disciplina e área de atuação no Brasil, trazendo à luz desta pesquisa com as reflexões acerca do design local, artesanato, cultura, sustentabilidade, identidade local e globalização, por meio de autores relevantes aos temas. Atingida uma base teórica e histórica satisfatória para o entendimento da complexidade e do design brasileiro, iniciou-se a pesquisa empírica sobre Domingos Tótorá, a partir do exame do conteúdo digital disponível sobre o artista e da análise de suas obras, assim como de outros aspectos que estão compreendidos em seu processo criativo, inclusive de seu âmbito pessoal, com o objetivo de se identificar elementos transdisciplinares nos conceitos e características presentes em seu processo criativo e projetual, buscando também entender como se dá o seu funcionamento.

## 3. Design, Processos Criativos e Complexidade

Diante dos problemas que as sociedades contemporâneas hoje enfrentam, somente estudos transdisciplinares poderiam resultar em análises satisfatórias para tais complexidade. Tem-se, então, a importância do Pensamento Complexo de Edgar Morin - antropólogo, sociólogo e filósofo francês -, que propõe a reorganização da nossa forma de pensamento atual em favor da totalidade, consistindo numa forma de pensar mais global e que busca uma sociedade melhor: "Afinal, de que serviriam todos os saberes parciais senão para formar uma configuração que responda a nossas expectativas, nossos



desejos, nossas interrogações cognitivas?” (MORIN, 2003a, p. 116).

No entanto, esta nova forma de pensar mais ampla que tem como base o complexo não tem aplicabilidade restrita somente às ciências naturais e humanas, como também pode debruçar-se sobre as áreas criativas, como o design, uma vez que nestas verificam-se os homens em suas subjetividades, seus meios e suas paixões; há, portanto, uma forma de conhecimento muito mais sutil dos seres humanos do que se encontra nas ciências humanas. As obras de artes, design, arquitetura possuem, além do estudo científico de sua área específica, um pensamento profundo sobre a vida, sobre a alma humana que não necessariamente está evidente ao simples olhar.

Nas análises das obras de Domingos Tótora, percebe-se que elas não se resumem somente a formas orgânicas com o uso de material reciclado. A partir de uma análise mais aprofundada verifica-se que por trás de seus projetos há uma imensidão de significados, conceitos e ideias que refletem e são refletidas pela trajetória do artista, suas experiências, seu íntimo. Afinal, criar e produzir são processos que envolvem uma “trama complexa de propósitos e buscas” (FERREIRA, 2014, p.130) com diversas forças que se inter-relacionam e se chocam; se convergem e se repelem; se encontram e se desencontram. Por meio dos operadores da complexidade de Edgar Morin, tal processo é explicado como um percurso em que o artista/designer utiliza-se de mecanismos criativos, como o acúmulo de ideias, produções e possibilidades que vão sendo selecionados, (des)organizados e (des)combinados, para a produção de uma determinada obra. Trata-se de uma situação complexa, na qual, segundo Morin (2003b), existe não só a ordem, mas igualmente desordem, não só determinismos, mas também acasos; trata-se de um processo de incertezas que necessita da estratégia do artista, de sua perplexidade e lucidez (sapientalidade) perante a ignorância e confusão (demencialidade).

#### 4. Domingos Tótora: Artista, Designer e Artesão

Domingos Tótora nasceu e cresceu no pequeno município de Maria da Fé<sup>3</sup>, localizada em plena Serra da Mantiqueira, ao sul de Minas Gerais. Sua atmosfera de cidade de interior e seu cenário montanhoso, que enfatizam a sensação de tranquilidade, vão exercer grande impacto no estilo de vida e, conseqüentemente, nas obras de Tótora, evidenciado o seu grande vínculo afetivo com a cidade.

Em entrevista ao programa *Designers Brasileiros*, do canal Curta (2013), Domingos comenta sobre a cidade e seus anos de juventude:

“Maria da Fé é uma cidade pequena, não tem muito o que fazer aqui na região a não ser contemplar a natureza. Eu estudei aqui na cidade mesmo e tive uma vida normal de criança e adolescente (...) sempre com lápis e papel na mão, desenhando. Pintava também bastante tela, óleo sobre tela, e esculturas, fazia várias esculturas (...) por isso que eu falo que meu trabalho sempre tem alguma coisa com forma”.<sup>4</sup>

Concluído o ensino médio em Maria da Fé, Domingos foi para São Paulo estudar artes plásticas na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e na Escola de

<sup>3</sup> No censo do IBGE (2010), Maria da Fé possuía 14.216 habitantes.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://vimeo.com/38401114>



Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)<sup>5</sup>. De volta a Maria da Fé, Domingos elegeu o papel reciclado como matéria-prima de seu trabalho a partir do momento em que percebeu o tamanho de seu descarte, principalmente pelos setores de comércio e serviços em Maria da Fé: “e daí, curiosamente, eu resolvi pesquisar sobre esse material (...) e fazer uma massa de celulose. Eu gostei muito do resultado que é muito próximo da madeira, então ela (a massa) chega a ficar resistente como uma madeira mesmo (...)”<sup>6</sup>.

Sua filosofia de criação segue os ideais da corrente estética japonesa *Wabi-sabi*<sup>7</sup>, isto é, a beleza no que é “imperfeito, impermanente e incompleto”, e tem como base o respeito pelo meio ambiente por meio da sustentabilidade, a qual, segundo Domingos, deve ser uma prática e não apenas um discurso. Tais princípios refletem diretamente em seu processo de concepção e também de produção das obras, o qual é 100% manual e que, desde 2007, tem a certificação do Instituto de Qualidade Sustentável (IQS). Dessa forma, na primeira etapa da produção, o papelão reciclado é desmanchado, formando uma massa de celulose à qual é adicionada cola, conforme processo patenteado pelo artista. Posteriormente, em seu estúdio/oficina<sup>8</sup>, Domingos desenvolve os protótipos e molda das peças, em um processo no qual concepção e execução caminham juntas e se complementam em todos os níveis:

“Algumas peças eu desenho antes, outras não... (a concepção) é por um impulso mesmo. Eu já começo moldando: a ideia vem, eu pego a massa e já começo a moldar o objeto. E daí nesse processo todo eu já consigo fazer o protótipo, vou para oficina e lá eu capacito os artesãos para poderem trabalhar, para terem condição de fazer aquele objeto.” (Domingos em entrevista ao programa *Designer Brasileiros*, do Canal Curta, 2013)

Após a secagem, as peças são impermeabilizadas com verniz e, em seguida, são reproduzidas pelos artesãos de sua oficina. Essa relação com o artesanato também é vista em sua autotaxação como “um misto de artista, designer e artesão”, uma vez que para ele não há fronteiras entre arte e designer, uma vez que “as possibilidades são infinitas quando se trabalha com a emoção” (Tótora, s.d.).

Quando se analisa o projeto arquitetônico de seu estúdio/oficina/showroom, mais uma vez é evidenciada a profunda relação de Domingos com o meio ambiente e, portanto, com sua concepção artística e projetual em design. O estúdio possui aberturas nas fachadas que favorecem a integração entre espaço interno e o entorno, com a paisagem montanhosa e exuberante da região da Serra da Mantiqueira. Segundo Tótora, a natureza e peças se reconhecem e interagem, interação essa que se dá principalmente através da matéria-prima:

“Eu gosto muito de trabalhar com a matéria bruta mesmo; a matéria por si só

---

<sup>5</sup> Durante a pesquisa não foram encontradas informações que confirmem a formação acadêmica de Domingos Tótora. Embora se tenha declarações de Tótora ser um artista e designer autodidata, segundo as páginas do artista e designer no site [Dpot](#) e em seu [site pessoal](#), Domingos chegou a cursar os cursos de Artes Plásticas em São Paulo, não sabendo se ele concluiu alguma das graduações.

<sup>6</sup> Domingos em entrevista ao programa *Designer Brasileiros*, do Canal Curta, 2013

<sup>7</sup> Wabi-sabi é uma corrente estética japonesa em que se busca beleza por meio da quietude e da inspiração a partir da natureza, aceitando a transitoriedade e a imperfeição.

<sup>8</sup> Fundado em 2005, em sua cidade natal, o estúdio está instalado no terreno da casa em que Domingos vive desde a adolescência.



falando. Ela não tem pele, a carne está à mostra por que não tem tinta. (...) Eu acho que tudo sai intuitivamente, porque eu vivo aqui e acho que você fica meio impregnado da região que você vive. Por isso meu trabalho é cheio dessa sinuosidade, curvas, que remete à água, que remete à casca de árvore, chão, terra abatida...É o orgânico mesmo, as formas orgânicas da região.” (Tótora, 2013)

No trecho selecionado a seguir pode ser observado como Tótora vê a emoção em seus objetos e a presença da tríade arte-design-artesanato no processo (re)produção das peças pelos artesãos:

“Apesar de ter um molde, cada objeto é único porque cada um varia um pouco na dimensão, varia no recorte da casca. Nunca uma peça fica exatamente igual a outra. (...) O trabalho que eu faço ele é muito artesanal porque ele tem a digital de quem faz e ele é um trabalho que tem um apelo sensorial, um apelo tátil: a pessoa tem que tocar o objeto, o que eu acho ótimo. Eu sempre penso nessa questão, que a pessoa possa tocar o objeto, que possa sentir. E tem essa história da ambiguidade: ela tem leveza e peso, e quando você olha ele é pesado e quando você toca ele é leve.”<sup>9</sup>

Quando questionado acerca da importância da “emoção” (significado) de suas obras, em face de sua origem, Domingos diz: “As peças têm que ter um sentido, tem que emocionar, senão vira mais lixo ainda. Aos artistas e designers cabe produzir objetos e móveis que disparem afetos apreensíveis e olhares sensíveis”<sup>10</sup>. Portanto, suas peças são mais do que móveis, são esculturas em que se pode sentar, deitar, usar. Elas se materializam a partir de um material que é reciclado, bruto, imperfeito, mas que possui grande sensibilidade conceitual e projetual.

## 5. Teoria e Prática: Os Operadores da Complexidade na Concepção Criativa de Domingos Tótora

Edgar Morin é um dos grandes pesquisadores sobre a complexidade na atualidade, e propõe uma reforma no pensamento por meio, principalmente, de questões que envolvem a transdisciplinaridade e a totalidade. Entretanto, para que haja a transdisciplinaridade, é necessário um pensamento organizador, que Morin chama de Pensamento Complexo, o qual tem como base o complexo, ou seja, tudo aquilo que é tecido em conjunto. Logo, para analisar o Pensamento Complexo na contemporaneidade, e portanto, no design de Domingos Tótora, deve-se compreender os três operadores da complexidade: operador dialógico, operador hologramático e operador recursivo - os quais são a base estruturadora desse pensamento.

O primeiro operador tem como base a dialogia, que é o juntar, o entrelaçar coisas que aparentemente estão separadas, unindo dois princípios ou noções distintas que aparentemente deveriam confrontar-se ou repelir-se, mas que, no entanto, são indissociáveis e indispensáveis para a compreensão da mesma realidade. Trata-se da não existência da síntese, mas do chamado “dialogar” das partes. Na concepção criativa de Tótora, o operador dialógico está presente no estabelecimento das conexões entre as informações, dados, conhecimentos e experiências acumulados ao longo da vida do artista e designer, que são desencadeadas no processo de criação e produção. Esse operador torna possível a emergência de mecanismos criativos a partir da seleção, organização e união de uma imensidão de significados, conceitos e ideias presentes na

<sup>9</sup> Domingos em entrevista ao programa *Designer Brasileiros*, do Canal Curta (2013).

<sup>10</sup> Depoimento disponível no livro *Reciclando Sentidos*, Camilo Belchior, 2014.

mente do autor (demencialidade).

O operador dialógico explica, portanto, como em uma peça de Domingos Tótoro estão compreendidos aspectos geográficos do cenário de Maria da Fé, como a sinuosidade da água, as curvas e formas orgânicas do relevo, a textura da vegetação, o ritmo do vento: “A matriz da criação desabrocha no esteio do sonho, do espontâneo, e nasce na imaginação por meio de um olhar capturado pela vivência. Resultado de uma profunda observação da natureza” (TÓTORA, 2013, s.p.). Esse operador também está presente nos “contrastes” de sua matéria-prima, cuja aparência é bruta e pesada, mas que possui leveza e grande sensibilidade; e de seu processo de produção, no qual são utilizados moldes para a reprodução das peças, portanto uma tentativa de padronização, mas que, ao mesmo tempo, possuem a singularidade de serem moldadas, tocadas cada uma por um artesão.

Figura 1 - Esquema da relação entre os operadores da complexidade de Edgar Morin e os aspectos criativo-projetuais e da trajetória pessoal de Domingos Tótoro.



Fonte: desenvolvido pela autora.

O segundo operador tem como base a recursividade, ou um circuito recursivo. Os homens aprendem no paradigma simplificador que a causa A gera o efeito B, já na recursividade a causa produz o efeito que, por sua vez, produz a causa. Esse organizador ultrapassa a noção de regulação para aquele de autoprodução e auto-organização, ou seja, vai além do princípio da retroação. É um circuito gerador, no qual os próprios produtos e efeitos são produtores e causadores daquilo que os produz. No design de Domingos, pode-se evidenciar operador recursivo no ciclo de vida de sua matéria prima: a madeira é transformada em papelão, o qual é utilizado e descartado pela sociedade; então, através do processo desenvolvido pelo artista e designer, o papelão é reciclado e utilizado na fabricação do papel machê, matéria-prima de suas obras. O descarte, o lixo ganha “vida” novamente por meio das formas naturais e orgânicas das peças de Tótoro. Já em seu processo criativo, Domingos diz que, quanto à forma, “nada é indispensável enquanto não se alcança a essência”. Nesse processo de simplificação da forma, o operador recursivo está presente nas idas e vindas projetuais uma vez que cada configuração de uma peça é reflexo de sua anterior, assim como a primeira é de sua sucessora, negando o determinismo linear no processo criativo.



O terceiro operador é o hologramático. Para esse operador, o mais importante é observar que não se consegue dissociar parte do todo, ou seja, a parte está no todo, da mesma forma que o todo está na parte. Desse modo, pode-se observar o operador hologramático em sua autoclassificação como um “*misto de artista, designer e artesão*”: *artista* por sua trajetória se iniciar nas artes plásticas; *designer* no sentido formal do termo de ser aquele que concebe, projeta e atribui conceitos intelectuais, no aspecto abstrato, e que configura e forma objetos, no aspecto concreto; e *artesão* por ser um herdeiro da tradição local, carregando consigo um processo de produção artesanal <sup>11</sup>.

No entanto, durante o desenvolvimento da pesquisa percebeu-se que certos aspectos da vida e atividade de Tótora não se encaixam somente em um operador. Dessa forma, foram identificados mais de um operador da complexidade em certas manifestações da concepção criativa e trajetória projetual do artista e designer. Tem-se, então, a tríade forma-função-emoção de suas obras identificada como expressão dos operadores dialógico e hologramático uma vez que, respectivamente, tem-se nas peças o diálogo entre essas três “partes” - forma, função e emoção - e a indissociabilidade da totalidade da obra de suas partes, nem das partes da obra total: os conceitos de forma, função e emoção estão na concepção criativa de Domingos Tótora assim como sua concepção criativa está nos conceitos de forma, função e emoção. Já a conexão entre concepção e execução de seu processo projetual pode ser identificado dentro dos limites do operador hologramático, dado a sua inseparabilidade (concepção e execução caminham juntas); e do operador recursivo, justificado pelas retroações e interdependência entre concepção e execução no processo projetual. Por fim, tem-se o conceito e “beleza na imperfeição”, derivado da corrente estética *wabi-sabi*, que se encaixa entre o operador dialógico, devido ao contraste entre aspecto do papel-machê (imperfeito, rústico, pesado) e a beleza e sensibilidade das obras de Domingos; e o operador recursivo dado a correlação, apesar de divergentes para o senso comum, entre beleza e imperfeição, já que a imperfeição do material destaca a beleza da obra, assim como a beleza da obra destaca o caráter imperfeito do papel-machê.

## 6. Conclusão

Este artigo buscou evidenciar a possibilidade de análises práticas sobre o processo projetual de Domingos Tótora a partir de reflexões sobre bases teóricas do Pensamento Complexo de Edgar Morin, por meio de reflexões acerca dos conceitos de transdisciplinaridade, totalidade, recursividade e indissociabilidade e da pesquisa empírica sobre a trajetória pessoal do artista e designer.

Sendo o design uma atividade e disciplina de criação, a fase inicial de concepção criativa se nutre do repertório pessoal de Domingos Tótora e dialoga constantemente com outras áreas do conhecimento. Logo, identifica-se que o design está imerso na subjetividade humana e transdisciplinaridade, ou seja, trata-se de uma situação complexa em que os objetos são concebidos a partir de um conjunto de variáveis íntimas e particulares do criador, tornando essencial sua análise a partir da estrutura do Pensamento Complexo, possibilitando sua compreensão em prol da totalidade projetual. Tal conjuntura de complexidade foi verificada e analisada por meio dos operadores da complexidade na trajetória pessoal e processo criativo de Domingos Tótora. A partir do

---

<sup>11</sup> “Podemos compreender como artesanato toda atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte” (NETO, [s.d.], p.3).





operador dialógico, compreendeu-se que existem em suas obras referências aos aspectos geográficos e culturais de Maria da Fé; o contraste entre sua matéria-prima bruta e a forma orgânica de suas obras; assim como a sua produção artesanal com uso de moldes. Por meio do operador recursivo, por sua vez, evidenciou-se o processo de concepção da projetual de suas peças visando a “essência da forma”; além de entender a relação entre sustentabilidade e sua concepção artística, por meio da reciclagem do papelão e fabricação da matéria-prima de suas obras. Já o operador hologramático foi essencial para a compreensão de Domingos Tótora não só como um designer, mas também como artista e artesão. Além disso, foram estabelecidas outras conexões entre as manifestações projetuais e de concepção artística de Tótora que se identificavam com mais de um operador da complexidade. Nesse sentido, o caso de Domingos Tótora evidencia as relações existentes entre teoria à prática, foi possível demonstrar importantes questões e discussões que enriquecem o estudo do design contemporâneo e suas relações com manifestações artísticas como as artes plásticas e o artesanato.

## 7. Referências

BELCHIOR, Camilo de Lelis. **Reciclando os Sentidos**. 1ª Ed. Contagem, Mg: Ed. do Autor, 2014.

DENIS, Ricardo Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

FERREIRA, Cláudio Lima. **Estudos e Críticas: O design contemporâneo brasileiro e complexidade**. Águas de São Pedro: Editora Livronovo, 2014.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

MORIN, Edgar; MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

MORIN, Edgar. **Educar para a era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e incerteza humana**. Lisboa: Éditions Balland, 2003b.

NETO, Eduardo Barroso. **O que é artesanato - Primeiro Módulo**. [s.d.]

TÓTORA, Domingos. **Domingos Tótora**. [texto] Maria Sônia Madureira de Pinho; prefácio Adélia Borges; versão para o inglês Anna Luisa Araújo. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Papel &Tinta, 2013.

*As peças feitas de papelão reciclado de Domingos Tótora*. Revista Casa Claudia. Disponível em: <https://casaclaudia.abril.com.br/moveis-acessorios/as-pecas-feitas-de-papelao-reciclado-de-domingos-totora/>. Acesso em: 9 dez. 2017.

*A arte de reaproveitar recursos naturais e reciclar a própria vida*. Tv Cultura Digital. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NdrUrNbnTMs> . Acesso em: 9 nov. 2017.

*Brazilian Design: Modern & Contemporary Furniture* (2013). Pontos de Fuga (Canal Curta). Disponível em: <https://vimeo.com/38401114> . Acesso em: 10 dez. 2017.

*Domingos Tótora*. Dpot. Disponível em: <http://dpot.com.br/domingos-totora.html> .



Acesso em: 25 nov. 2017.

*Domingos Tótora*. Domingos Tótora. Disponível em: <http://www.domingostotora.com.br/pt/domingos/domingos.html>. Acesso em: 12 abril 2017.